

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*; introdução ao estudo da cultura no Brasil. 6. ed. Brasília: Ed. UnB; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. 940 p. il.

Em fevereiro de 1938, o sociólogo e educador Fernando de Azevedo, tendo sido escolhido pela Assembléia Geral de Geografia e Estatística e indicado ao governo federal para conduzir o recenseamento geral de 1940, foi nomeado pelo presidente da Comissão Censitária Nacional para assumir aquela incumbência. Não a aceitou, contudo. Em 1939, porém, aceitou convite para escrever a Introdução ao recenseamento daquele ano. Daí veio a resultar *A cultura brasileira*, trabalho bem mais ambicioso do que uma mera Introdução que lhe fora solicitado, vindo, através de sucessivas reedições a adquirir vida própria, independente dos fins a que se destinava na sua origem, em que pese o fato de que, entre seus projetos, não lhe tenha ocorrido lembrar-se de “...ter surgido, alguma vez, ainda que num vago pensamento ou na fluidez de um sonho, o de enveredar, para uma obra de visão panorâmica, por uma larga investigação sobre a cultura no Brasil.”(p. 15)

Ao assumir o encargo, Azevedo, então com 45 anos de idade, era já figura consagrada nas nossas letras científicas e humanísticas, destacando-se como sociólogo e, notadamente, educador, através de trabalhos como *Novos caminhos e novos fins: a nova política da educação no Brasil* (1932), *Princípios de Sociologia* (1935) e, principalmente, o famoso inquérito, encomendado por Júlio de Mesquita Filho, diretor de *O Estado de S. Paulo*, e publicado nesse periódico sob o título de *Educação na encruzilhada* (1926), posteriormente editado em forma de livro sob o título de *A educação em São Paulo* (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937).

O conceito de cultura adotado, nessa obra, por Azevedo não corresponde à noção consagrada, desde a célebre definição de Taylor, entre antropólogos e sociólogos do mundo anglo-americano, a saber, de conjunto de realizações materiais e espirituais de um povo, porém, como deixa claro na sua *Introdução*, identifica-se com “a concepção clássica, francesa e alemã, de cultura, já claramente enunciada por G. Humboldt, quando estabeleceu a distinção entre cultura e civilização.” (p. 34) Dessa maneira, esclarece Azevedo, entende ele “...por cultura,

com Humboldt, esse estado moral, intelectual e artístico, 'em que os homens souberam elevar-se acima das simples considerações de utilidade social, compreendendo o estudo desinteressado das ciências e das artes'."(Idem.)

No entanto, julga necessário, como introdução ao

...estudo da cultura propriamente dita, que constitui a parte central do livro, (...) proceder à análise das grandes influências que puderam agir sobre a produção dos fatos da cultura, como sejam o meio físico e étnico (o país e a raça), o meio econômico, social e político, o meio urbano (tipos e vida das cidades) e a mentalidade particular do povo, determinada esta, por sua vez, por todos esses elementos que condicionaram a sua formação. (p. 34)

Destaca, ainda, na sua maneira de ver o desenvolvimento dos fatos culturais – no sentido restritivo por ele adotado – o papel do ambiente urbano, ao fazer notar que “...entre os fatores que mais contribuem para a produção do fenômeno da cultura, o desenvolvimento das cidades é um dos mais importantes, na sua função de intensificar as energias coletivas e de levar ao mais alto grau de desenvolvimento possível as capacidades latentes e dispersas na população.” (p. 36)

Como “obra de visão panorâmica” e “larga investigação sobre a cultura no Brasil”, *A cultura brasileira* não se enquadra, como pode insinuar o título, entre os grandes ensaios de interpretação da formação histórica da nossa sociedade, produzidas na década de trinta, ou nas duas décadas que se seguem, *Casa-Grande & Senzala* (1933) e *Sobrados e Mucambos* (1936), de Gilberto Freyre, *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, *Formação do Brasil contemporâneo* (1942), de Caio Prado Jr., e *Os donos do poder* (1957), de Raymundo Faoro.

Estruturado em três partes – *Os fatores da cultura*, *A cultura e A transmissão da cultura* –, cada uma composta de cinco capítulos, o livro, coerente com a acepção de cultura adotada pelo Autor, converge para as questões específicas de educação, no sentido estritamente escolar do termo, como denotam os títulos dos capítulos de terceira parte da obra: *O sentido da educação colonial*, *As origens das instituições escolares*, *A descentralização e a dualidade de sistemas*, *A renovação e unificação do sistema educacional* e *O ensaio geral e*

Recensões

os ensinios especiais. Trata-se, como tudo nos leva a concluir, de obra antes e notoriamente de educador, e não de sociólogo, sem que, porém, a marca sociológica da personalidade do autor esteja ausente das suas análises e interpretações.

Publicado originalmente, pelo IBGE, em edição de tiragem reduzida, em 1943, reapareceu em 1944, através da Melhoramentos, de São Paulo, e, em 1958, pela mesma editora, foi traduzido para o inglês e publicado em 1950 pela Macmillan, de New York, com o título de *Brazilian Culture*. Em 1963, é publicada pela Universidade de Brasília, em sua 4ª edição; em 1971, reaparece, através da Melhoramentos e da Editora da Universidade de São Paulo, em sua edição revista e ampliada.

Se ao longo ensaio de Azevedo falta o brilho e a originalidade dos grandes ensaios de interpretação sociológica da formação histórica da nossa sociedade, acima mencionados, *A cultura brasileira*, pela riqueza e meticulosidade de informação, constitui obra de presença obrigatória entre os livros necessários ao conhecimento da nossa sociedade. Como, com propriedade, observa Antônio Dimas, "...assusta a abrangência do ensaio de Fernando Azevedo, que não deixa canto sem vasculhar."¹ *A cultura brasileira*, como expressa o mesmo Antonio Dimas, revela uma

...ânsia de totalidade, essa febre individualista de abarcar o universo, esse impulso à globalização [que] definem bem a carreira intelectual do ensaísta, cujo comportamento estilístico exige períodos compactos e fornidos, de longo alcance e recheados de frases extensas, bem ao contrário do que pregava a insurreição modernista.²

A publicação da 6ª edição de *A cultura brasileira*, mais que oportuna, nos lembra, como salientou Antônio Cândido, que "...vale a pena buscar inspiração no pensamento e na ação de um grande reformador como Fernando Azevedo."³

Sebastião Vila Nova
Fundação Joaquim Nabuco

1 DIMAS Antônio. Os primeiros leitores de *A cultura brasileira*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 37, p. 31, 1994.

2 *Ibid.*, p. 31-32

3 CÂNDIDO, Antônio. Um reformador. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 37, p. 17, 1994.